



Publicado em 12/09/2025 - 08:24

## 'Escurecendo a loja': funcionária de farmácia é vítima de racismo no 1º dia de trabalho

---

*Rede Raia Drogasil teve de pagar R\$ 56 mil de indenização à ex-funcionária Noemi Ferrari após decisão do Tribunal Regional do Trabalho. Caso aconteceu em São Caetano do Sul, na Grande São Paulo, em 2018. Em nota, a rede Raia Drogasil disse que lamenta o episódio ocorrido.*

Por Gustavo Honório, g1 SP — São Paulo

A Justiça do Trabalho condenou a rede Raia Drogasil por danos morais sofridos pela ex-funcionária Noemi Ferrari, que denunciou ter sido alvo de ofensas racistas em um vídeo gravado por uma colega de cargo maior em seu primeiro dia de trabalho, em 2018, em uma farmácia em São Caetano do Sul, na Grande São Paulo (veja acima).

O caso viralizou nas redes sociais nesta semana, após Noemi publicar a gravação. Em março deste ano, ela recebeu R\$ 56 mil de indenização.

"Essa daqui é a Noemi, nossa nova colaboradora. Fala um oi, querida. Tá escurecendo a nossa loja? Tá escurecendo. Acabou a cota, tá? Negrinho não entra mais", diz a agressora, enquanto ri.

O objetivo do vídeo era apresentar Noemi para os outros funcionários no grupo do WhatsApp.

Em seguida, em tom de ironia, a funcionária passa a listar as tarefas que deveriam ser feitas por ela no local de trabalho: "Nossa, vai ficar no caixa? Que incrível. Vai tirar lixo? Que incrível. Paninho também, passar no chão? Ah... E você disse sim, né?"

Ao g1, Noemi contou que, no momento das ofensas, ficou sem reação, "anestesiada":

"Meu pai adotivo tinha morrido, eu precisava trabalhar, não tinha para onde correr. Fingi que nada aconteceu. Depois, fui para o banheiro chorar. Olhei para cima e falei para Deus: 'Eu preciso trabalhar, essa vai ser minha realidade daqui para frente', desabafou.

Após o episódio, Noemi relatou que continuou na empresa porque entendeu que podia fazer a diferença no ambiente, tanto que foi promovida a supervisora em 2020.

Em 2022, no entanto, ela afirmou que um supervisor a agrediu verbalmente e quase fisicamente. "Eu falei para a gerente: 'Ou você me recoloca em outra loja ou me manda embora'. Ela me mandou embora em fevereiro."

Justamente a demissão impulsionou a busca por seus direitos. "Eu não queria processar, queria esquecer essa etapa da minha vida, foi uma fase muito ruim. Mas aí recebi uma indireta de uma funcionária, como se eu tivesse jogado tudo para o alto a troco de nada. Esse foi o empurrãozinho", explicou.

## **Decisão da Justiça**

Em primeira instância, a juíza Rosa Fatorelli considerou que o vídeo e a confissão da autoria pela funcionária comprovaram as alegações de falas racistas. A magistrada rechaçou o argumento de "brincadeira" ou "descontração" alegado pela defesa das rés e fundamentou que o caso demandava análise sob a perspectiva dos conceitos de racismo estrutural e recreativo, incompatíveis com direitos humanos e fundamentais.

A responsabilidade da empresa foi estabelecida pela conduta de omissão em zelar por um ambiente de trabalho adequado. Além do dano moral, a Justiça reconheceu que a funcionária fazia turnos mais extensos do que os registrados em ponto.

O TRT da 2ª região reiterou que o vídeo e o depoimento da testemunha foram "vívidos e assertivos sobre a situação de constrangimento, humilhação e assédio imposta à autora".

A tese de "brincadeira" foi novamente afastada pela juíza Erotilde Minharro, que reiterou que o "racismo recreativo é tão ofensivo quanto qualquer outra prática discriminatória" e que a responsabilidade do empregador é clara, especialmente

quando as ofensas vêm de superiores.

Em nota, a rede Raia Drogasil disse que lamenta o episódio ocorrido e que tem como propósito investir em ações concretas para garantir ambientes de trabalho diversos e inclusivos (íntegra abaixo).

## **Noemi hoje**

Após anos de batalha judicial, Noemi afirmou que conta com a família e amigos para seguir em frente. Atualmente, ela é gestora na área da saúde.

"Hoje eu estou bem, graças a Deus. Ir para a igreja, ter uma rede de apoio, estar com pessoas que eu amo, isso tem me feito bem. Minha psicóloga e meus advogados estão me apoiando bastante."

Animada, Noemi revelou que guardou a indenização por um tempo, deixou o valor rendendo e deu entrada num apartamento.

## **O que diz a rede Raia Drogasil**

Em nota, a rede Raia Drogasil disse:

"Lamentamos profundamente o episódio que ocorreu em 2018. Reiteramos o compromisso da RD Saúde com o respeito, a diversidade e a inclusão. Nossa empresa não compactua com nenhum tipo de discriminação. Diversidade e respeito são valores primordiais.

Temos investido de forma consistente em desenvolvimento de carreiras e iniciativas de promoção e de equidade racial. Em 2024, encerramos o ano com mais de 34 mil funcionários pretos e pardos e nos orgulhamos de ter atualmente 50% das posições de liderança ocupadas por pessoas negras, resultado direto de programas estruturados de inclusão e valorização. Nosso propósito é continuar investindo em ações concretas para garantir ambientes de trabalho diversos e inclusivos e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária".

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/09/12/escurecendo-a-loja-ex-funcionaria-de-farmacia-e-vitima-de-racismo-no-1o-dia-de-trabalho-video.ghtml>

**Veículo:** Online -> Portal -> Portal G1

**Seção:** São Paulo